

TECNOLOGIA E FORMAÇÃO DOCENTE: AVANÇOS OU RETROCESSOS PARA O PROFESSOR DO CAMPO.

Alexsandro da Silva Lima¹

RESUMO

Este artigo apresenta resultados a qual tem como objetivo analisar o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC, na educação do campo com base em pesquisa bibliográfica de cunho qualitativa, com ênfase nos impactos das políticas educacionais do PAR. Intentando identificar como as TDIC estão presentes na educação do campo no município de Correntes-PE, sua utilização, quantidade e diversidade, além de refletir sobre legislações que as embasam. Justifica-se a presente investigação por vivermos em uma sociedade contemporânea, mediada pelos suportes tecnológicos a todo momento e a educação do campo não pode fugir dessa realidade. Concluindo que a educação do campo sofre com escassez tecnológica, necessita-se inserir no PPP o uso das tecnologias na prática pedagógica do professor, bem como priorizar a aquisição e a real utilização das TDIC, incentivando através das formações continuadas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação do Campo; PAR; TDIC.

1. INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC, há muito tempo vêm dominando as esferas sociais, devido as suas facilidades de sobressair sobre as barreiras temporais e geográficas, permitindo a interação em tempo real, comunicação e compartilhamento de informações que serão transformadas em conhecimento. Tendo grande ênfase nas escolas urbanas as TDIC surgem como uma ferramenta que poderá facilitar os processos educacionais em diversos aspectos partindo também da vivência do aluno e da sua realidade. A escola do campo vem sofrendo maiores dificuldades em relação a adaptação e ao acesso das TDIC, com problemas desde a formação para uso dos equipamentos até a chegada dos equipamentos nas instituições.

A escola do campo não pode deixar de incorporá-las em sua prática pedagógica, pois essas tecnologias estão inseridas na sociedade de uma forma que

¹ Mestrando em Ciências da Educação da Universidad Del Sol - PY , alexsandrolima16@hotmail.com

não conseguimos mais viver sem ela, e acabam se tornando essenciais em vários sistemas e no nosso cotidiano, visto que as mesmas “potencializam a comunicação multidirecional, a representação do conhecimento por meio de distintas linguagens e o desenvolvimento de produções em colaboração com pessoas situadas em distintos tempos e lugares” (ALMEIDA, 2010, apud PEREIRA E OLIVEIRA, 2012, p. 233).

Nessa perspectiva, o presente artigo busca refletir sobre as TDIC presentes nas escolas do campo, analisando quais tecnologias estão presentes e como são utilizadas pelos professores da rede municipal de Correntes - PE. Além de refletir sobre a inserção das tecnologias na educação, verificando como as tecnologias e a educação do campo são abordadas nas legislações brasileiras a partir da Constituição de 1988, identificando como ocorre a concretização de políticas públicas voltadas para a inserção tecnológica na educação e compreendendo como as práticas pedagógicas utilizando as tecnologias influenciam no processo de aprendizagem na educação do campo como ferramenta essencial no processo de ensino aprendizagem.

Tendo consciência de que as TDIC “não são o fim da aprendizagem, mas são meios que podem instigar novas metodologias que levem o aluno, a “aprender a aprender” com interesse, com criatividade, com autonomia” (BEHRENS, 2000, pp. 104 -105). E dessa forma, a escola do campo precisa estar equipada tecnologicamente para superar as barreiras físicas, geográficas e de acesso a informação, que tanto prejudicam o processo de ensino e aprendizagem nesses locais, onde de forma inclusiva poderá trazer novas possibilidades de aprendizagens alinhadas aos conteúdos e ao currículo, aproximando realidades que antes eram distintas para o uso das TDIC.

Assim, a problemática desta pesquisa é constituída pelo seguinte questionamento: como as tecnologias estão presentes na educação do campo. Justamente por que se as TDIC “não forem bem utilizadas, garante a novidade por algum tempo, mas não acontece, realmente, uma melhoria significativa na educação” (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2015, p. 37).

Portanto, sabemos que as tecnologias educacionais precisam necessariamente ser um “instrumento mediador entre o homem e o mundo, o homem e a educação, servindo de mecanismo pelo qual o educando se apropria de um saber, redescobrimo e reconstruindo o conhecimento” (NISKIER, 1993, p. 11).

A tecnologia por si só não garante resultados eficientes no meio educacional, o professor é a essência desse processo, onde as TDIC são um complemento para facilitar a compreensão através de novas metodologias, onde o aluno participara ativamente na construção de conhecimento.

2. METODOLOGIA

A natureza do estudo contemplará procedimentos metodológicos qualitativos apoiados na pesquisa de referência bibliográfica, em que haja estudos envolvendo o uso das TIC's na educação do campo. O acesso à bibliografia foi feito eletronicamente, usando os descritores: Educação do campo, PAR e TDIC e consistiu em pesquisar na internet artigos científicos através do site de periódicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que contenham informações sobre experiências práticas com uso das TDIC na educação do campo para favorecer o processo de ensino-aprendizagem. Dentre os pesquisados, foram escolhidos dois artigos que contribuem significativamente com a abordagem do tema.

3. DESENVOLVIMENTO

Estamos vivenciando um novo panorama educacional, onde as tecnologias estão cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade e de forma especial na vida das crianças que já nascem rodeadas de ferramentas tecnológicas, e possui em sua essência a necessidade de interagir com o mundo que o cerca.

E para incorporar as tecnologias no ambiente escolar, deve primeiramente ocorrer uma democratização efetiva das tecnologias nesses ambientes, disponibilizando espaço físico adequado, computadores e\ou outras ferramentas em número suficiente para atender a demanda, dos alunos e professores, facilitando o processo e não colocando obstáculos. E como destaca Kenski (2010) são os primeiros itens a serem analisados quando precisamos realizar a inclusão tecnológica de qualidade, visto que até a disposição e o uso de móveis e equipamentos nas salas e nos laboratórios, definem a ação pedagógica.

Embora muitas escolas em pleno século XXI, não possuam as condições mínimas de infraestrutura para realizar as atividades envolvendo as tecnologias. Para Kenski (2010, p. 72), “a democratização do acesso ao conhecimento e ao uso das novas tecnologias passa pela necessidade de que as escolas públicas tenham condições de oferecer com qualidade, essas atividades e possibilidades tecnológicas a seus alunos”.

Atualmente através do decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007, as escolas dispõem do Programa Nacional de Tecnologia Educacional - ProInfo, que promove o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica. Esse programa tem como objetivos:

- I - promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas escolas de educação básica das redes públicas de ensino urbanas e rurais;
- II - fomentar a melhoria do processo de ensino e aprendizagem com o uso das tecnologias de informação e comunicação;
- III - promover a capacitação dos agentes educacionais envolvidos nas ações do Programa;
- IV - contribuir com a inclusão digital por meio da ampliação do acesso a computadores, da conexão à rede mundial de computadores e de outras tecnologias digitais, beneficiando a comunidade escolar e a população próxima às escolas;
- V - contribuir para a preparação dos jovens e adultos para o mercado de trabalho por meio do uso das tecnologias de informação e comunicação; e
- VI - fomentar a produção nacional de conteúdos digitais educacionais.

O presente decreto não especifica diferenças em sua implantação para escolas do campo e escolas urbanas. No entanto sabemos que as tecnologias precisam necessariamente ser um instrumento mediador entre o homem e o mundo, o homem e a educação, servindo de mecanismo pelo qual o educando se apropria de um saber, redescobrimo e reconstruindo o conhecimento. Visto que, se não forem bem utilizadas elas podem até garantir a novidade por curto tempo, mas realmente não acontece a qualidade da inclusão tecnológica na educação (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2015, p. 37).

Com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação os discentes terão acesso a uma grande quantidade de informação, necessitando filtrá-las para assim, gerar propriamente o conhecimento. A educação está presente nesse

processo, pois através da mediação do professor, o aluno, poderá de forma crítica, selecionar e transformar informação em conhecimento, que servirá para agir na sociedade como cidadão ativo e participativo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os avanços de concepções sobre a educação, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC, foram se introduzido no ambiente educativo ainda que de forma lenta, encontrando empecilhos em diferentes realidades, principalmente nas escolas do campo. Onde inicialmente sua utilização se resumia aos meios e recursos tecnológicos audiovisuais nas atividades de instrução e treinamento (NEISKIER, 1993), que perpassava as teorias behaviorista e mecanicista com instruções programadas. Somente a “partir de 1970, a tecnologia na educação passou a ser analisada e avaliada sob o enfoque sistêmico e assim, foi adquirindo uma nova conceituação” (NEISKIER, 1993, p. 25).

As TDIC eram vistas como ferramentas técnicas apropriadas para fins técnicos, diferente da realidade e das necessidades existentes e vivenciadas nas instituições escolares.

Nesse percurso, as tecnologias ganharam espaço e firmamento perante a sociedade, sendo criada legislações, decretos dentre outros documentos oficiais brasileiros que asseguram esse direito a todos os cidadãos, como a Constituição Federal de 1988, que destaca no seu artigo 214, a existência do plano nacional de educação, que realizará o ensino em diversos níveis visando a: “promoção humanística, científica e tecnológica do País” (CFB,1988, Art. 214, Inciso III e V), logo a inserção tecnológica na educação do campo está amparada desde a nossa carta magna. Por fim, em seu capítulo IV reservado para a ciência, tecnologia e inovação, em seu artigo 218 destaca que: “o Estado promoverá e incentivará o desenvolvimento científico, a pesquisa, a capacitação científica e tecnológica e a inovação”. Dessa maneira, o Estado apoiará essa formação tecnológica de seus cidadãos, desde é claro o início da educação básica que começa na educação infantil, promovendo atividades e criando condições para que a escola concretize essa capacitação de forma micro e macro.

Já analisando a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) nº 9.394/1996 podemos encontrar artigos importantíssimos que asseguram a educação para a

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

população em todo o país. Havendo momentos em que traz trechos de artigos da Constituição Federal de 1988, como o princípio da educação como dever da família, do estado e preparação para o trabalho. Bem como a “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber” (CF, 1988, Art. 3, Inciso II).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) diz que são “os conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e que são gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico” (BNCC, 2016, p. 25).

Visto seu conceito, que a mesma apresenta um diálogo intenso e efetivo no que tange a ideia da inserção tecnológica. Se articulando em quatro políticas para garantir a qualidade da Educação Básica, dentre elas a política de tecnologias educacionais. Ressaltando que “é necessário que os educadores se vejam e sejam vistos como intelectuais que constroem o pensamento crítico sobre os diferentes campos da cultura e da tecnologia” (BNCC, 2016, pp. 31 - 32).

A BNCC articula as tecnologias às necessidades de inclusão dos estudantes com deficiência, sendo uma ferramenta que busca a promoção das condições de acessibilidade necessárias a plena participação e autonomia dos mesmos, contemplando principalmente a comunicação oral, escrita e sinalizada, sendo essencial para a inclusão, onde as tecnologias digitais da informação e comunicação se torna uma grande colaboradora para efetivar o processo de aprendizagem dos alunos. Se tornando um grande recurso voltado para diversos meios, com aplicativos, jogos educativos, sites, ambientes virtuais de sala de estudos, trazendo também o lúdico para as salas de aulas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as análises aqui empreendidas, concluímos que as TDIC estão presentes na educação do campo ainda de forma superficial. Havendo poucas diversidades e quantidade de equipamentos disponíveis nas escolas do campo do município de Correntes para sanar a necessidade existente, manutenção dos equipamentos e o mobiliário também fazem parte desse processo, onde a falta de ambos causam um retrocesso para o uso das TDIC na escola do campo, outro fator

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

é a formação continuada dos professores. Pensar em tecnologias digitais sem formação continuada se torna um grande empecilho para o avanço, já que apenas o equipamento não garante que o processo ocorra de forma eficaz e democrática. Os equipamentos disponíveis em muitos casos não atendem a demanda, cabendo refletir para onde estão indo as verbas provenientes das políticas públicas que chegam para os municípios devido a descentralização através dos recursos do Plano de Ação Articuladas (PAR).

De acordo com as Diretrizes para o Uso de Tecnologias Educacionais (2010, p. 5) é fundamental “levar os agentes do currículo a se apropriarem criticamente dessas tecnologias, de modo que descubram as possibilidades que elas oferecem no incremento das práticas educacionais, além de ser uma prática libertadora, pois contribui para a inclusão digital”. As escolas do campo precisam urgentemente ativar seus laboratórios de informática que a cada dia esta sendo esquecido, se tornando depósitos de computadores e recursos pedagógicos que não são utilizados. Muitas vezes por falta de manutenção e formação continuada dos professores das instituições do campo, a gestão e a coordenação também tem um papel muito importante que é o de se incentivar e possibilitar o uso das TDIC nas instituições, devendo ser os primeiros incentivadores desse processo. A tecnologia se torna essencial, favorecendo todos os processos de ensino-aprendizagem no meio educacional nas escolas do campo, tornando geograficamente novas possibilidades de aprendizagens através das TDIC.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. 1988.
- LAKATOS, E. M , MARCONI, M. DE A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. – São Paulo: Atlas.2003.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU.1986.
- MASETTO, M.T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. In: Moran, J.M., Masetto, M.T; Behrens, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19ª ed. Campinas, SP: Papirus.2000.

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas.** In: Moran, J. M., Masetto, M.T; Behrens, M. A.. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 19ª ed. Campinas, SP: Papirus.2000.

NASCIMENTO, J. K. F. **Informática aplicada à educação.** Brasília: Universidade de Brasília. 2007.

NEISKIER, A. **Tecnologia educacional: UMA VISÃO POLITICA.** Vozes.Petropolis, RJ.1993.

PEREIRA, E. G., OLIVEIRA, L. R. **TIC na Educação: desafios e conflitos versus potencialidades pedagógicas com a WEB 2.0. ICT in Education: pedagogical challenges and conflicts with WEB 2.0.** Instituto Politécnico de Bragança. Escola Superior de Educação. Bragança, 1-2 de Junho 2012. Disponível em:

http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/19923/1/ietic_Braganca_2012.pdf